

DF- EDUCACAO

Satélites vivem agruras do ensino falido

Ao contrário do Plano Piloto, rede pública é deficitária de vagas e de professores

ADAUTO CRUZ

sões. "Um dos diretores será representante da sociedade, o que já ocorre em 84 estabelecimentos de ensino, localizados, em sua maioria, nas satélites", informa. Assim, Fábio Bruno acredita que será possível "fazer com que a escola não pertença só à Fundação Educacional".

No Plano Piloto, onde os problemas quase inexistem em comparação com as satélites, os colégios da rede oficial já contam com representantes da comunidade. A Ampla, Associação de Apolo às Associações de Moradores, começa a se mobilizar para que as escolas se tornem componente da sociedade, segundo garantiu o presidente Geraldo Silva.

Há vários planos no sentido de intensificar esta participação. Um deles é enfatizar o programa de ginástica nas quadras, onde professores de educação física da Fundação Educacional ministram aulas ao ar livre para a comunidade, e o outro se refere a projetos de artes. Incentivar a criação de grupos de teatro e música integrados por alunos, pais e quem mais se interessar será o próximo passo.

O secretário garante que há pessoal para isso. Afirma, a própria sociedade está sendo chamada. "O problema da carência de recursos humanos é notado dentro da escola e algumas estão desativadas justamente devido à falta de funcionários", diz ele, citando como exemplo vários colégios de Brasília.

Conforme disse, para que a rede oficial de ensino funcione de forma ideal seria necessário contratar três mil pessoas, entre professores e servidores de nível médio. Por enquanto, apenas para minimizar o problema, ele espera conseguir contratar 800 servidores e 400 professores.

Setor Leste festeja

rão início as obras que o transformarão no maior do Brasil, em ginástica olímpica, com 800 metros quadrados de área útil, segundo informa o diretor do Centro Educacional Setor Leste, professor Antônio Expedito Ribeiro.

Até 1987 o Setor Leste ministrava o 1º e 2º graus, mas, a partir deste ano, o atendimento foi direcionado apenas ao 2º grau, com ênfase no preparo ao vestibular. São quatro turmas de 3º ano no matutino e duas no noturno, com apostilas e material didático próprio para enfrentar o vestibular.

O segundo semestre do 3º ano é feito em sistema de tempo integral, com aulas das 7h às 19h. Esse mesmo sistema em breve será estendido às demais séries. Para Expedito, a decisão do Setor Leste de se especializar no 2º grau não prejudica os alunos do 1º grau em termos de vagas na rede pública. "Há várias escolas, como o CASEB, por exemplo, que continuam oferecendo um número de vagas para o 1º grau que não é totalmente preenchido.

Enquanto no Plano Piloto as escolas da rede pública têm vagas sobrando, nas cidades-satélites a realidade é bem diferente. Com carência de professores e salas de aula quase sempre superlotadas — estão aí os oito mil alunos matriculados nos turnos intermediários para provar — as escolas das satélites passam por situações dramáticas.

Para resolver o problema, o secretário da Educação, Fábio Bruno, acredita que, no mínimo, precisariam ser construídas 200 salas de aula este ano. A dificuldade, como sempre, é a falta de recursos. "É como o orçamento destinado à Secretaria é liberado paulatinamente, não sei de quanto vamos dispor para as obras". Por esta razão, ele espera contar com o apoio dos empresários, que poderiam contribuir, por exemplo, com a reforma de colégios bastante deprecados.

Esses, aliás, é também um dos problemas evidentes nas satélites, segundo garantiu o secretário, acrescentando que a ajuda da classe empresarial seria uma saída. "Já obtivemos apoio de algumas empresas que destinaram verbas para as reformas da Escola 21 de Abril, no Plano Piloto", informa.

Uma outra idéia que o secretário defende diz respeito à colaboração da própria comunidade. "Ainda este mês vamos construir um colégio na Vila Mutirão e os próprios moradores irão levantar o prédio, sendo que o material caberá à Secretaria", diz. Agindo assim, ele acredita que será mais fácil a conscientização da população para a futura conservação da escola.

Além de participar nas obras, a comunidade será convidada também a ajudar no momento das deci-

O Centro Educacional Setor Leste chega aos 25 anos com um índice de mais de 90% de aprovação de alunos no vestibular das universidades locais, dedicação exclusiva ao 2º grau, e a perspectiva de implantar sistema de tempo integral em todas as áreas, tornar o ginásio de Ginástica Olímpica o maior do Brasil, construir creches para os filhos de funcionários e abrir mais cursos para a comunidade. A festa de comemoração de aniversário acontecerá na próxima sexta-feira, a partir das 8h e vai durar o dia inteiro.

Quem quiser participar só dirigir-se à via L-2 Sul, quadra 611/612, onde fica o Setor Leste (como é conhecido). Jogos, demonstrações de ginásticas olímpicas, judô e musculação, e competições de natação darão a tônica da festa. A ginástica olímpica é o orgulho do setor Leste. Sua equipe é a sexta colocada no "ranking" brasileiro, competindo, portanto, a nível dos maiores clubes nacionais.

Por isso o ginásio onde é praticada essa modalidade será ampliado. A partir do próximo dia 1º de junho, te-